



ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL COM ELEMENTOS GRÁFICOS: a quebra da barreira do analfabetismo na educação em saúde na atenção básica

Luis Henrique Facunde da Silva¹
Paula da Fonte Galvão²

RESUMO

Introdução: O analfabetismo é a condição de quem não sabe ler, escrever ou não conhece o alfabeto. A ausência dessa habilidade dificulta o acesso à informação, às oportunidades de emprego e à comunicação escrita. Em Pernambuco, segundo o Censo Demográfico de 2022, cerca de 13% das pessoas com 15 anos ou mais encontram-se nessa condição. Em Camaragibe, a taxa foi de 11,13% em 2010, com maior prevalência entre indivíduos com 60 anos ou mais. O acesso à educação em saúde na Atenção Básica dessa população pode encontrar uma barreira com o uso de orientações por escrito realizadas pelos profissionais ou falta de elementos gráficos durante os atendimentos ou atividades coletivas. Nesse contexto, o Nutricionista desempenha um papel essencial que pode impactar positivamente a saúde dessa população de maneira acessível. **Metodologia:** Foi elaborada uma ficha de orientação sobre alimentação saudável e adequada, baseada no Guia Alimentar para a População Brasileira, utilizando elementos gráficos e visuais. Os alimentos in natura foram destacados em verde e os ultraprocessados em vermelho, também foi apresentado a montagem de um prato saudável, a quantidade mínima de ingestão hídrica recomendada e a prática de atividade física. O objetivo foi transmitir as orientações de forma mais assertiva e acessível para pessoas analfabetas atendidas pela Nutricionista eMulti nas Unidades de Saúde da Família (USF) que abrangem o território de saúde II de Camaragibe. **Resultados:** A utilização da ficha nos atendimentos individuais, em grupo ou domiciliares demonstrou-se eficaz ao transmitir informações de maneira acessível e compreensível para pessoas analfabetas. Essa metodologia contribuiu para a disseminação de informações importantes sobre alimentação saudável, destacando alimentos que devem ser consumidos com maior ou menor frequência. **Conclusões:** O uso de ferramentas gráficas e visuais facilita a compreensão das pessoas atendidas pela atenção básica do município. Assim, é uma ferramenta que os profissionais das equipes multiprofissionais dos territórios podem adotar como estratégia para melhorar a comunicação com essa parte da população.

Palavras-chave: analfabetismo; atenção básica; educação alimentar; comunicação em saúde.

¹ Luis Henrique Facunde da Silva, Nutricionista formado pela UFPE, e-mail: luisfacunde19@gmail.com; ² Esp. Paula da Fonte Galvão, Nutricionista eMulti do Município de Camaragibe, e-mail: paulafgalvao@gmail.com.